

Kátia Canil e o seu legado

O que torna merecedora de atenção acadêmica e de destaque no seu campo de conhecimento a figura de uma educadora, pesquisadora, extensionista e militante da redução de riscos e desastres? O que faz com que sua prática cotidiana e continuada a faça merecedora de respeito e admiração pelos seus alunos e orientandos e, de seus companheiros de trabalho, a percepção de que sua presença é indispensável e insubstituível? Essas são as questões que nos conduziram a pensar esta edição especial da Revista Diálogos Socioambientais, dedicada à geógrafa Kátia Canil (★27/02/1969 †01/06/2021). Para tentar respondê-las, convidamos pesquisadores, docentes e discentes que compartilharam de alguma forma aspectos de sua carreira profissional para aqui expressar, ao menos em parte, esse perfil profissional “focado, generoso e amplo”.

Geógrafa formada pela USP em 1991, os principais momentos da sua carreira são relatados no artigo. **Uma trajetória de vida profissional expressa pelos projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**, complemen-

tado pelo artigo **Papel da Geografia no mapeamento de risco e o legado de Kátia Canil: uma interface**, que analisa essa trajetória a partir da ótica da Geografia.

Desde a graduação, quando teve seu trabalho de conclusão de curso orientado pelo Prof. Jurandyr Ross, trabalhou com a cartografia como instrumento de análise e, assim que ingressou no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT, em 1992, passou a trabalhar com a cartografia geotécnica, abarcando análise de dinâmicas e processos do ambiente, que ocupa o principal espaço de sua produção, evoluindo gradativamente para o planejamento territorial. As diferentes escalas e objetivos dessa produção são discutidas nos três artigos sobre cartografia geotécnica como instrumento de planejamento territorial: (1) **As cartas de suscetibilidade na Macrometrópole Paulista**, (2) **A carta geotécnica de aptidão de Itapevi e o planejamento municipal** e (3) **O histórico das cartas de risco e suas conexões**.

Sua aproximação com o campo temático da gestão de riscos e desastres se dá de maneira contínua e progressiva. Já nos primeiros momentos de IPT, trabalhou com



**Fernando Rocha
Nogueira**



**Rodolfo Baêso
Moura**



Luciana Travassos

processos erosivos e elaborou sua tese de doutorado com a aplicação desses estudos à bacia hidrográfica do ribeirão Pirajussara, a oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Desenvolveu, também no IPT, grande número e diversidade de mapeamentos e planos municipais de redução de riscos associados a processos de movimentos de massas e solapamentos de margens de córregos. A entrevista dessa edição retrata esse período.

Embora tivesse se dedicado, ainda no instituto, à atividade didática, bem como tenha orientado trabalhos na PUC-SP (entre 2001 e 2010) e no Mestrado Profissional do IPT (entre 2009 e 2013), seu ingresso após concurso na Universidade Federal do ABC (UFABC) ampliou enormemente seu espaço de atuação no ensino, pesquisa e extensão, marcadamente interdisciplinar e integrado às dinâmicas do planejamento e governança territorial. Os artigos **Governança metropolitana de riscos: reflexões sobre a Câmara Temática Metropolitana (CTM-GRA)** e **Interdisciplinaridade na formação de pesquisadores e jovens profissionais** tratam desse universo de

ação e da sua presença marcante no Bacharelado de Planejamento Territorial da UFABC.

É na síntese dessas práticas que se dá a criação e funcionamento de um dos seus maiores legados, o Laboratório de Gestão de Riscos - LabGRis, ambiente de reflexão e inovação permanentes, de formação de planejadores territoriais e urbanos de qualidade e sensibilidade e de produção permanente de pesquisa, ensino e extensão. Os artigos **LabGRuta: abrindo caminhos na trilha comum da justiça territorial e da gestão de riscos** e **Extensão universitária, uma das ferramentas para transpor os muros da universidade** refletem um pouco dessa práxis transformadora que é gerada num trabalho integrado e coletivo.

A principal expressão, entretanto, desse seu amplo legado, que vai se desdobrar em muitas contribuições ao longo do tempo neste cenário de emergências climática e ambiental, de pós pandemia, em que mais sentiremos sua ausência, vem dos seus alunos e orientandos que vão levar adiante a batalha na qual ela tanto se engajou. Os artigos **O legado**

transformador da Professora Kátia Canil na vida dos orientandos e Pesquisa no ensino médio e contato com a universidade não deixam dúvida a esse respeito.

Por fim, essa vida profissional de destaque e amplo alcance não se dissocia de uma personalidade afetiva, íntegra e solidária. As lembranças coletadas pela entrevista da jornalista Cilene Victor aos velhos companheiros do IPT em **O caderno da geógrafa** e a homenagem dos “labgrises” em **Singelos pés** mexem com as nossas rígidas emoções acadêmicas.

Está aí nossa homenagem, nossa de tantos e tantas, dessa diversidade que apenas parcialmente, mas ainda assim bastante representativa, busca retratar uma profissional, companheira e amiga que muita falta sempre nos fará. Seguimos os teus passos, como diz o poema, "porque a vida, a vida, a vida / a vida só é possível / reinventada." (Cecília Meireles).

Kátia Canil, presente!